COMPARADO À DA HINO, meu quarto era no máximo um armário glorificado. Tinha apenas três passos de profundidade e, considerando a cama, os materiais escolares e as roupas, mal sobrava espaço no chão para um ventilador. Então, o que a Hino poderia gostar nisso?

"Bem, você tem uma vista privilegiada para os fogos de artifício!" ela respondeu enquanto nos sentávamos na janela aberta.

Meu quarto ficava no terceiro andar, então não havia telhados vizinhos bloqueando a vista. Isso era o resultado natural de viver em um prédio alto e estreito. A fumaça subia da espiral de incenso para mosquitos sobre o peitoril da janela, seu cheiro remetendo a churrasco.

"Exclusivo de verão, hein?" murmurei enquanto me encostava nela com todo meu peso.

"*Ei!*" ela reclamou, abafada sob os meus peitos. Isso sempre acontecia quando eu a abraçava por trás.

"Pesado demais?"

"Com licença? ...Mais como quente demais, se quer saber."

“Oh, ho, entendi. Então vamos pedir ajuda ao Sr. Ventilador.” Ajustei o nível de potência para médio. Mas, depois de alguns momentos, o *fwsssssshhh* virou um *duh-guh-guh-guh*.

“Esse ventilador parece estar nas últimas. Igual ao meu pai quando ele se levanta de uma cadeira.”

“Então talvez ele precise se aquecer antes.” *Eu deveria ter deixado um pouco mais de tempo no nível baixo antes de mudar.* “Ah, como sinto falta da doce brisa do ar-condicionado…”

“Então conserte ele.”

Senti a cabeça dela se mexer debaixo de mim e percebi que ela estava olhando para a pequena caixa branca, amarelada pela exposição ao sol, no canto superior direito do teto. Mas aquilo não era um ar-condicionado, para deixar claro. Era um climatizador — uma coisinha teimosa que soltava ar a “gelados” 36 graus (ou algo assim).

“Disseram que consertar custaria mais do que comprar um novo.”

“Então compre um novo!”

“Com que dinheiro?”

Além disso, se eu trocasse, seria uma coisa a menos para eu esperar sempre que fosse à casa da Hino, e isso seria uma grande pena.

Nesse momento, um fogo de artifício subiu. Mais precisamente, a luz à distância fez o parapeito da janela mudar de cor, mas isso era tudo o que precisávamos de "fogos de artifício". O que veio a seguir foi uma grande e estrondosa explosão.

“Pewww! Boo-boom-boom! Pop pop pop pop pop! Pew, pew!”

“Para com isso!”

Chacoalha, chacoalha.

“Ei, para de se balançar! Você está esfregando seus seios na minha cabeça!”

Ela é tão exigente, sério.

“Tenha um pouco de classe, pelo amor de Deus.”

Mas eu não conseguia ouvi-la por causa do estalo dos fogos de artifício. O verde brilhante iluminou os quatro cantos da janela, e o incenso de mosquitos começou a cheirar a pólvora. *Verde*... Quanto mais eu olhava, mais eu começava a desejar kiwi. Ou melão.

“Ei, Nagafuji?”

“O que é agora? Manda ver!”

“Você realmente tem problemas com essa casa?” Em contraste com os fogos de artifício altos, a voz dela estava baixa e sombria.

“Vários problemas, sim.”

“Como o quê?”

“Bom, eu não posso comer nada da vitrine, senão eles me pegam.”

“Ah, isso. Tá, esquece.”

Ela mudou de assunto rapidamente. *Hm*. Parece que não importava, então.

Boo-boo-boom! O céu se iluminou de vermelho, azul e depois vermelho novamente, queimando intensamente. Então, como um arranhão de gato, as cores lentamente desapareceram.

“Ei, Nagafuji?”

“Uau, uau, uau, YAY!”

“Que diabos está acontecendo *com* você?”

Infelizmente, eu só estava tentando expressar o quão bom estava meu humor. Parece que não ficou claro para ela.

“…Para mim, os fogos que vemos pela sua janela são os mais bonitos de todos,” ela continuou, ignorando-me de várias maneiras. “Sabe por quê?”

Heh heh heh! A resposta era simples demais. “Tudo graças a mim, claro.” E eu sabia disso muito bem. Ri com orgulho.

Ela ficou em silêncio por um momento. Então, finalmente, murmurou: “Suas tetas são tão irritantes… Sério, aprende um pouco de classe.”

Dessa vez não havia explosão de fogos para abafar sua grosseria. Sua voz estava suave e doce, misturando-se com a fumaça do incenso de mosquito.

Agora sim, essa é a Hino que eu conheço e amo.